

14ª Mostra Cinema e Direitos Humanos: o cinema enquanto catalisador de transformações sociais¹

Ingrid Pereira de Assis²
Marco Túlio Pena Câmara³
Lúcia Moraes e Silva⁴
Ana Alice Damaceno⁵
Lucas Silva de Menezes⁶
Ellen Maria Leal⁷
Gabriel Dias de Souza⁸
Universidade Federal do Tocantins - UFT

RESUMO

A 14ª Mostra Cinema e Direitos Humanos, em sua edição local realizada em Palmas-TO, foi transformada em projeto de extensão no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Isto oportunizou que o projeto mais que triplicasse o público que assistiu às sessões de cinema e participou da oficina, que integra o projeto. Além da ampliação do público, a edição contou com parcerias com escolas públicas, fortalecendo o caráter extensionista, permitindo que o debate sobre o audiovisual e direitos humanos chegasse ao público externo da universidade.

PALAVRAS-CHAVE: 14ª Mostra Cinema e Direitos Humanos; cinema; Direitos Humanos; comunicação; oficina.

INTRODUÇÃO/CONTEXTUALIZAÇÃO DA AÇÃO EXTENSIONISTA

A Mostra Cinema e Direitos Humanos é um projeto nacional, criado no ano de 2006 pela Universidade Federal Fluminense (UFF), e que, hoje, recebe o apoio do Ministério dos Direitos Humanos⁹. Para realizar suas atividades nos 26 estados e Distrito

¹ Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 22º Congresso de Ciências da Comunicação da Região Norte, realizado de 28 a 30 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT; doutora em Jornalismo pela UFSC, mestre em Ciências Sociais, pela UFMA, e bacharel em Comunicação Social – Hab. Jornalismo, pela UFMA. E-mail: ingrid.assis@mail.uft.edu.br.

³ Professor do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da UFT; doutor em Linguística Aplicada pela Unicamp e Jornalista pela UFV. E-mail: marco.camara@mail.uft.edu.br

⁴ Jornalista pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: silvamoraeslucy123@gmail.com

⁵ Jornalista pela Universidade Federal do Tocantins, e-mail: anadamaceno39@gmail.com.

⁶ Jornalista pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: menezes.lucas@mail.uft.edu.br.

⁷ Jornalista pela Universidade Federal do Tocantins. E-mail: ellenmariajor@gmail.com

⁸ Promotor Cultural em Audiovisual do Sesc Tocantins, Produtor Cultural, Mestre em Comunicação PPGCOM UFT e Licenciado em Teatro UFT. E-mail: gdsouza@sesc.to.com.br.

⁹ Ver mais em: <https://mostracinemaedireitoshumanos.mdh.gov.br/>

Federal, o projeto firma parcerias locais. No Tocantins, essa parceria foi firmada com o Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade (PPGCom) da Universidade Federal do Tocantins (UFT), representado pela docente Ingrid Pereira de Assis, produtora local do evento, desde o ano de 2023.

No ano de 2024, a 14ª edição da Mostra foi transformada em projeto de extensão, no âmbito da UFT, o que permitiu ampliar a atuação do evento, congregando discentes da graduação e da pós-graduação, além da comunidade externa. A formalização local da mostra enquanto projeto de extensão foi proposta da organização nacional.

A Mostra Cinema e Direitos Humanos, ao longo dos seus mais de 18 anos de existência, passou por altos e baixos. Durante o governo de Jair Messias Bolsonaro (PL), entre os anos de 2019 e 2022, por exemplo, o evento não foi realizado, sendo retomado no ano de 2023, já com as parcerias locais para a realização das atividades.

Atualmente, o projeto propõe duas ações principais: a mostra de filmes e uma oficina de cinema e educação. Neste resumo, o foco será apenas no evento de 2024, visto que foi o momento em que o projeto se tornou extensionista na UFT. Sendo assim, neste ano, a oficina foi realizada nos dias 10, 12 e 14 de setembro, na própria UFT, e a mostra ocorreu nos dias 25, 26, 27 e 28 de novembro, no CineSESC TO.

Vale observar que um projeto como este se justifica pelos mais diferentes motivos. O primeiro é a diminuição dos espaços coletivos de exibição de cinema. Em Palmas, por exemplo, existem apenas duas salas de cinema, que exibem filmes que fogem do circuito comercial. Ademais, vive-se, na atualidade, um momento histórico no qual outras formas de consumo enfatizam a apreciação cinematográfica residencial e individualista, por meio das plataformas de *streaming* e, ainda que algumas dessas plataformas apresentem catálogos vastos, filmes com temáticas mais sociais e reflexivas, muitas vezes, ficam perdidos em meio a tantas opções (Moura, 2023).

O segundo motivo vai além do contexto vivenciado pelo cinema. O conceito de Direitos Humanos vem sendo fortemente deturpado na contemporaneidade. A pós-modernidade tem caminhado no sentido do enfraquecimento de espaços coletivos, locais fundamentais para se confrontar o desconhecido e, portanto, desenvolver empatia e alteridade. Tem se fortalecido um modelo social no qual as diferenças são higienizadas, excluídas e suprimidas. Uma das consequências desse movimento é a não compreensão

acerca dos direitos humanos enquanto “direitos correspondentes à dignidade dos seres humanos” (Rabenhorst, 2016, p. 16).

Portanto, um projeto como a Mostra Cinema e Direitos Humanos é fundamental para lutar por um processo civilizatório coletivo, democrático, integrador, cultural e mais humano, no qual o debate e o diálogo com os grupos sociais mais vulneráveis possa ser fortalecido. Como bem ressalta Bauman (2001, p. 123):

A capacidade de conviver com a diferença, sem falar na capacidade de gostar dessa vida e beneficiar-se dela, não é fácil de adquirir e não se faz sozinha. Essa capacidade é uma arte que, como toda arte, requer estudo e exercício. A incapacidade de enfrentar a pluralidade de seres humanos e a ambivalência de todas as decisões classificatórias, ao contrário, se autoperpetuam e reforçam: quanto mais eficazes a tendência à homogeneidade e o esforço para eliminar a diferença, tanto mais difícil sentir-se à vontade em presença de estranhos, tanto mais ameaçadora a diferença e tanto mais intensa a ansiedade que ela gera.

Sendo assim, acredita-se que a universidade pode e deve atuar como uma catalisadora de projetos que impactem positivamente na sociedade e, por meio da mostra e da oficina, este projeto tem feito isto, conforme poderá ser visto a seguir.

OBJETIVOS E PÚBLICO ENVOLVIDO

A Mostra Cinema e Direitos Humanos realizada em Palmas-TO teve dois objetivos principais: 1) Popularizar e disseminar os conhecimentos acerca dos Direitos Humanos por meio do Cinema, a partir de ações dialógicas: mostras e oficinas que permitam a vivência do cinema; e 2) Capacitar educadores para replicar a metodologia desenvolvida pelo Laboratório Kumã.

O público-alvo do projeto pode ser dividido em dois grupos, comunidade universitária e sociedade em geral. O primeiro grupo atuou diretamente no projeto, na organização do evento e na composição da programação de alguma forma, formado pelas seguintes pessoas: discentes do curso de Jornalismo (Lúcia Moraes e Silva, Ana Alice Damaceno, Lucas Menezes e Ellen Maria Leal), que atuaram como monitores e como debatedores (Nandyala Waritirre, Hyvanna Corrêa e Antônio Neto); mestrandas do PPGCom (Francielly Oliveira Rodrigues da Silva, Caroline Carvalho Silva, Vilma Nascimento, Angélica Lima e Brenda Caroline Santos da Silva), que atuaram como debatedoras nas sessões; docentes da UFT (Maria Santana, Gustavo Henrique Lima Ferreira, Marco Túlio Pena Câmara, Alice Agnes Spíndola Mota, Eder Eddine e Sérgio Soares), sendo alguns integrantes do PPGCom.

Quanto ao público externo à universidade, observa-se a participação fundamental do Gabriel Dias de Souza, gestor do CineSESC, que, por meio de parceria formalizada, garante boa parte da estrutura física para a realização do evento; crianças e adolescentes de escolas diversas da cidade e projetos sociais; e interessados no tema no geral.

Isso demonstra que o projeto de extensão contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos, graduandos e mestrands, pois estes foram protagonistas nas atividades, seja na organização ou na atuação enquanto debatedores.

METODOLOGIA E PLANO DE AÇÃO

A mostra é composta por sessões de cinema presenciais de filmes selecionados pela equipe nacional de curadoria, sendo uma sessão voltada a alguém homenageado(a), que, no ano de 2024, foi a montadora Cristina Amaral; e a oficina Cinema, Educação e Direitos Humanos, realizada antes da mostra para atuar como mobilizadores de interessados na temática.

A oficina de Cinema, Educação e Direitos Humanos se utiliza da metodologia do Cinema de Grupo e Práticas de Cuidado, projeto de extensão do Laboratório Kumã do Departamento de Cinema e Vídeo da Universidade Federal Fluminense (UFF), que se desdobrou da proposta “Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos”. O laboratório realiza, desde 2011, projetos e pesquisas ligadas ao cinema e suas imbricações com a educação, clínica e os direitos humanos. O público-alvo da oficina foi: professores do ensino fundamental, médio e discentes das IFES, que desenvolveram práticas para trabalharem com cinema e educação em seus ambientes de ensino, a partir de dispositivos criados pelo projeto. Em Palmas, a oficina foi ministrada pelo docente Marco Túlio Pena Câmara, que também integra o PPGCom.

Durante a oficina foram desenvolvidas práticas de cinema e educação. Os participantes tiveram, ainda, a missão de replicarem as atividades propostas em seus respectivos ambientes de ensino, a partir de dispositivos criados pelo projeto. Já a mostra foca, metodologicamente, na criação de um espaço de vivência do cinema, que discute os Direitos Humanos, a partir de produções cinematográficas (curtas, médias e longas), nas sete sessões realizadas em 2024.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RESULTADOS

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) destaca em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e

extensão como uma condição fundamental para mitigar os índices de retenção e evasão. Destaca-se, ainda, que isto se coaduna com o artigo 207 da Constituição Federal/88, que demarca tal indissociabilidade. Além de abrir um espaço para os moradores da cidade de Palmas-TO entrarem em contato com obras cinematográficas de qualidade e que estão intimamente ligadas ao debate sobre os Direitos Humanos, ampliando a literacia cinematográfica e social, a mostra criou um ambiente de debate a partir das obras, possibilitando um ecoar de vozes acerca das produções. Já a oficina possibilitou aos educadores ferramentas formativas fundamentais para trabalhar a temática dos Direitos Humanos de forma mais criativa, durante o exercício da profissão.

Seguindo para os resultados, em seus quatro dias de realização, no CineSESC, a mostra levou 324 pessoas para conhecer obras audiovisuais brasileiras que discutem os Direitos Humanos, em Palmas-TO. Na edição anterior, quando ainda não era um projeto de extensão, a iniciativa teve um público de apenas 103 pessoas. A média de público, por sessão, saltou de 17,3 pessoas para 40,5 de uma edição para a outra. Ou seja, nesta edição, o público mais que triplicou em comparação com a edição passada.

Na 14ª Mostra, duas sessões ficaram com a sala de cinema completamente lotada (92 lugares), foram elas: a sessão de abertura e a sessão Territórios e Dignidade. Porém, também foi registrada uma sessão completamente vazia e outras duas com um público muito baixo (6 e 9 pessoas), o que demonstra que ainda há um potencial de aumento para possíveis próximas edições do evento.

Nesta edição, foi fornecido transporte para levar alunos da Escola Municipal Monsenhor Pedro Pereira Piagem e para adolescentes do curso de protagonismo político e cultural do Centro de Defesa do Direito da Criança e do Adolescente. O evento contou, ainda, com a participação dos alunos da Escola do SESC, mas eles não precisaram de transporte via projeto. Nesta edição da mostra, foi realizada, também, uma sessão especial, fora das sete já mencionadas, no Centro Municipal de Educação Infantil Cantinho do Saber, do filme *Garoto Cósmico*, para crianças acima dos 6 anos.

Já a oficina, a partir da experiência e da metodologia do projeto “Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos”, foram compartilhados com os mais de 15 participantes, os dispositivos de criação com imagens e sons, enquanto exercícios do olhar e da escuta, e como forma de se relacionar com o outro, com o território e com o mundo de um modo prático e sensível.

Alguns resultados qualitativos também precisam ser listados, pois pesam na avaliação da edição. A recepção das crianças nas sessões infantis, tanto do CineSESC quanto na escola, por exemplo, foi radiante. A diretora pedagógica do Cantinho do Saber elogiou a sessão, a parceria e se mostrou aberta a receber novamente o projeto. Na sessão Sessão territórios e dignidade, os adolescentes do curso de protagonismo político aplaudiram vários dos curtas exibidos. A sessão jovens curadores, embora bem esvaziada, comoveu bastante o público, que gostou especialmente dos filmes: *Marina Não Vai à Praia* e *Sobre Amizade e Bicicletas*.

A imprensa recebeu bem o projeto, no dia da abertura, a produção local concedeu duas entrevistas: uma para a rádio CBN e outra para o Bom Dia da TV Anhanguera, afiliada à Globo¹⁰. Além disso, o perfil do Instagram do PPGCom também foi utilizado para a divulgação de todas as atividades¹¹.

Em contrapartida, alguns contratempos precisam, também, ser mencionados. A equipe de organização teve dificuldade em encontrar escolas que acolhessem o projeto. Muitas justificaram que já tinham programações no calendário e que estavam encerrando as atividades do ano. Entretanto, todas que concordaram saíram muito satisfeitas. Para finalizar, reforça-se que este resumo expandido acerca da mostra no Tocantins demonstra a vinculação da atividade com o ensino e com a pesquisa. A 14ª Mostra Cinema e Direitos Humanos gerou não apenas atividades sociais e de capacitação, mas, também, produções científicas.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

MOURA, Leonardo. **Como analisar filmes e séries na era do streaming**. São Paulo: Summus, 2023.

RABENHORST, Eduardo Ramalho. O que são Direitos Humanos? In: FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares, NÁDER, Alexandre Antonio Gili (org.). **Educando em direitos humanos: fundamentos histórico-filosóficos e político-jurídicos**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

¹⁰ Seguem alguns materiais: <https://globoplay.globo.com/v/13127443>, <https://tocantins.jornalopcao.com.br/colunas-e-blogs/opcao-cultural/14a-mostra-nacional-de-cinema-e-direitos-humanos-acontece-em-palmas-com-sessoes-gratuitas-em-novembro-548878/> e <https://tocantinscultural.com.br/563587-2/>.

¹¹ Disponível em: https://www.instagram.com/reel/DC2LEW1P5TF/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA== e https://www.instagram.com/reel/DC45Z0tyHrb/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRlODBiNWFlZA==